



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

PRISCILA ALVARENGA SOARES SILVEIRA

**SAE: UM PARADIGMA A SER SEGUIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A
SAÚDE**

**Assis/SP
2020**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

PRISCILA ALVARENGA SOARES SILVEIRA

**SAE: UM PARADIGMA A SER SEGUIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A
SAÚDE**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Priscila Alvarenga Soares Silveira
Orientadora: Dr^a Rosângela Gonçalves da Silva

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

S587s SILVEIRA, Priscila Alvarenga Soares
SAE: um paradigma a ser seguido na atenção primária à saúde /
Priscila Alvarenga Soares Silveira. – Assis, 2020.

31p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Dra. Rosângela Gonçalves da Silva

1.Métodos-enfermagem 2. Atenção primária-saúde

CDD 610.733

SAE: UM PARADIGMA A SER SEGUIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

PRISCILA ALVARENGA SOARES SILVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____ Dr^a Rosângela Gonçalves da Silva _____

Examinador: _____ Prof^a M. Diomara Martins Reigato Barros _____

DEDICATÓRIA

“Esse trabalho é dedicado à minha família, principalmente aos meus pais Maria Cleide e Valdir por me apoiarem ao longo de toda minha vida e tornar esse sonho possível”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela minha vida, e por todas as bênçãos concedidas.

À minha mãe Maria Cleide e meu pai Valdir meus maiores exemplos de vida, obrigada pelo apoio e amor que sempre me deram.

Aos meus irmãos Luan e Thiago que me incentivaram nos momentos difíceis, e o mais novo irmão, Davi que nos traz muita alegria.

Agradeço a meu esposo Elvis, por todo apoio e compreensão sendo companheiro e me dando confiança o tempo todo.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a Rosângela Gonçalves pela ajuda e incentivo durante minha trajetória.

As minhas amigas da faculdade Ana Carolina, Julia e Mariana que foram essenciais e companheiras durante esses cinco anos.

E por fim, a todos os professores e todas as pessoas que de alguma forma fez parte do meu percurso.

Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e teve como objetivo levantar no referencial teórico os principais desfechos sobre a SAE como ponto de referência para as ações de enfermagem, reconhecer na literatura a importância da SAE, e sua aplicação na atenção primária. Atualmente o principal paradigma capaz de alavancar e sustentar a profissão é nada mais nada menos que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Quando a enfermagem é retratada como uma profissão que parte do pressuposto de uma escolha voltada ao cuidado integral a todo e qualquer indivíduo, esse olhar sobre a enfermagem, acaba gerando uma desvalorização do profissional. A vivência acadêmica que motivou esse pensamento para o desenvolvimento desse estudo, por meio da dificuldade de entender a importância que a SAE tem sobre o processo de enfermagem, especialmente na atenção primária quando aplicados na prática. Desta forma, a SAE é o instrumento que de modo legal, e cientificamente reconhecido, deve ser utilizado em todas as práticas assistenciais desenvolvidas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, podendo-se afirmar que a SAE é um paradigma real, possível e acessível a todos os profissionais enfermeiros, mas cabe destacar que é necessário estar sempre em busca de conhecimentos para avançar na melhoria do processo de enfermagem na prática.

Palavras-chave: Métodos-enfermagem, Atenção Primária-saúde.

ABSTRACT

This work was elaborated through bibliographic research, of qualitative character and had as objective to raise in the theoretical referential the main outcomes on the SAE as a reference point for the nursing actions, to recognize in the literature the importance of the SAE, and its application in the attention primary. Currently, the main paradigm capable of leveraging and sustaining the profession is none other than the Systematization of Nursing Care (SAE). When nursing is portrayed as a profession that starts from the assumption of a choice aimed at comprehensive care for each and every individual, this view on nursing ends up generating a devaluation of the professional. The academic experience that motivated this thinking for the development of this study, through the difficulty of understanding the importance that SAE has on the nursing process, especially in primary care when applied in practice. Thus, SAE is the instrument that legally, and scientifically recognized, should be used in all care practices developed by nurses, technicians and nursing assistants, and it can be said that SAE is a real, possible and accessible paradigm to all professional nurses, but it should be noted that it is necessary to always be in search of knowledge to advance in improving the nursing process in practice.

Keywords: Nursing methods, Primary Health Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PUBmed	National Library of Medicine
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROBLEMATIZAÇÃO	11
3. OBJETIVOS	12
3.1. OBJETIVO GERAL	12
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4. RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA.....	13
5. REVISÃO DE LITERATURA	14
6. METODOLOGIA.....	19
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
8. CONCLUSÃO	25
9. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O tema desse estudo nos remete a uma reflexão crítica sobre a realidade vivenciada pela enfermagem moderna, evidenciando que o principal paradigma capaz de alavancar e sustentar a profissão é nada mais nada menos que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é feita por meio do processo de enfermagem, esse é considerado um mecanismo metodológico que permite a equipe de enfermagem identificar, abranger, explicar e até prever como os pacientes respondem aos problemas de saúde. Além disso, possibilita definir quais respostas requeiram uma intervenção profissional de enfermagem, que deve capacitar a assistência e diminuir os riscos aos usuários (SILVA,2015).

Partindo do pressuposto que o paradigma por si só representa, é possível reconhecer que a SAE deve ser um modelo no qual a enfermagem deve se espelhar, levando em conta, que se trata de um paradigma que engloba crenças, princípios, técnicas e teorias, motivadas pelos fatores culturais, políticos e sociais (RAMOS et al, 2013).

No contexto da atenção primária a saúde (APS) a SAE é mostrada como método de organização da atenção à saúde para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada as necessidades da população, agregando condutas de promoção, prevenção e atenção assistencial a indivíduos e comunidades (BARROS, 2016).

Já no contexto da atenção terciária, a SAE é utilizada com associação às ferramentas informatizadas elaboradas para o ambiente hospitalar, facilitando assim, a integração entre a equipe multiprofissional, alcançando um modo de trabalho que aplica a tecnologia a favor dos princípios teóricos e científicos. Além disso, os sistemas tecnológicos desenvolvidos para a SAE possibilitam a administração efetiva do serviço, na medida em que, promove dados integrais que facilitam o gerenciamento das informações e a partir desta, a qualificação da assistência prestada (PISSAIA et al, 2018).

Diante do supramencionado e contextualizando a temática surgiram as seguintes indagações:

- 1- A SAE é realmente um paradigma importante para a enfermagem?
- 2- A atenção primária requer uma assistência de enfermagem baseada em ciência?

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Quando a enfermagem é retratada como uma profissão que parte do pressuposto de uma escolha voltada ao cuidado integral a todo e qualquer indivíduo, sem pensar em um retorno financeiro ou de outra ordem que não seja a recuperação, manutenção da saúde ou simplesmente a prevenção de doenças, afirma-se que o profissional enfermeiro deve ter uma postura, muitas vezes, caritativa. Esse olhar sobre a enfermagem, acaba gerando uma desvalorização do profissional, que muitas vezes, não consegue modificar o cenário por falta de uma base científica consistente, tal como toda ciência que permeia a SAE.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Levantar no referencial teórico atual, os principais desfechos sobre a SAE como ponto de referência para as ações de enfermagem.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer na literatura, a importância da SAE;
- Identificar na literatura, a aplicação da SAE na Atenção Primária à Saúde;
- Subsidiar novas pesquisas nessa linha de estudo.

4. RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

É importante destacar que a SAE é imprescindível para enfermagem. A vivência acadêmica motivou essa linha de pensamento para o desenvolvimento desse estudo por meio da dificuldade em entender a importância que a SAE tem sobre o processo de enfermagem, especialmente na atenção primária quando aplicados na prática.

A partir dos primeiros contatos com o processo de enfermagem e com o desenvolvimento do cuidado de modo sistematizado no campo da prática assistencial, ficou claro que os profissionais em exercício apresentam certa dificuldade em colocar a SAE em prática, sendo que este é um tema vastamente debatido no cenário acadêmico. Assim, a questão de estudo ficou mais evidente e com perspectivas positivas em relação aos estudos já realizados e possíveis lacunas que possam ser preenchidas com esse novo olhar sobre o tema em questão.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1. A SAE é realmente um paradigma importante para a enfermagem?

Esta é a principal questão norteadora do estudo e pretendemos apresentar neste tópico, o que as pesquisas acerca do assunto concluem sobre a SAE, sobretudo referente a sua aplicação no exercício da profissão.

O termo “paradigma” abrange em seus significados uma gama de crenças, valores, métodos e técnicas aplicadas, desse modo, entende-se que o paradigma lidera o grupo de cientistas e não o objeto de estudo em si. Sob esse conceito, a visão do cientista será orientada pelo paradigma em que está trabalhando, constituindo-se em critério de julgamento da verdade e da realidade (AZEVEDO et al, 2008).

Ainda sobre esse estudo, destaca-se que os pesquisadores buscaram conceitos na tentativa de entender o significado e aplicação da palavra, concluindo que o termo paradigma é aplicado de dois modos: um mais amplo, exemplificando com compromissos de determinado grupo científico; e outro mais pragmático, por especificidades, citando como exemplo uma matriz disciplinar, que é partilhada por indivíduos compostos de generalizações simbólicas, crença em modelos, valores e exemplos amplamente compartilhados. A partir desse entendimento, conseguiram desenvolver a discussão com base na concepção de matriz disciplinar, relacionando-a as práticas profissionais, o que viabiliza uma análise capaz de identificar modelos, crenças e exemplos comuns, tais como o modelo biomédico e da humanização na área da saúde (AZEVEDO et al, 2008).

A partir da compreensão sobre o termo paradigma como um modelo a ser seguido e no caso da enfermagem, associando-o às práticas profissionais, o COFEN, órgão normalizador, regulamentador e fiscalizador, esclarece que o Brasil é o único País do mundo que tem uma Resolução acerca da SAE, devendo esta ser cumprida em todo território Nacional, trata-se da Resolução COFEN 358/2009 (COFEN, 2009).

É consenso comum de que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, desenvolvida exclusivamente para a equipe de enfermagem, visando sua utilização no momento em que o indivíduo se encontra sob sua assistência. Cabe ressaltar, que tal metodologia foi introduzida e começou a ser implantada apenas em algumas áreas da

enfermagem, nas décadas de 1970 e 80, influenciada por Wanda de Aguiar Horta (SANTOS, 2014).

De modo geral, dentre vários aspectos constitutivos do profissional de enfermagem, destacam-se o desenvolvimento de um saber específico, cientificamente fundamentado e voltado para a coletividade, além do processo de trabalho, sendo este realizado por diferentes categorias da mesma classe profissional (MACHADO, 2016).

É comum dentre as diferentes profissões, a existência de normas e regras profissionais que direcionam o trabalho profissional, e nesse contexto, é reconhecido que a SAE é a principal base para o exercício da função. Referenciando Wanda Horta como o marco inicial, na década de 1970, a SAE é considerada como um saber-fazer específico da profissão, a qual foi implantada como requisito legal e obrigatório a partir da publicação, pelo Conselho Federal de Enfermagem, da Resolução nº 272 de 2002, revogada pela Resolução nº 358 de 2009. Nesta resolução determina-se a implementação da SAE e do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes públicos e privados em que ocorra o cuidado de enfermagem (GUTIERREZ et al, 2017).

O COFEN esclarece que a SAE “organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem”. Assim, enfatiza que o processo de enfermagem abrange os elementos fundamentais na prática de cuidados, entre os quais, o diagnóstico e a prescrição de intervenções de enfermagem são de competência exclusiva do enfermeiro. Nesse contexto, o PE representa o modo de fazer e de pensar do profissional de Enfermagem, possibilitando a organização das condições necessárias à realização do cuidado e a documentação da prática profissional, que deve ser realizado de modo deliberado e sistemático (GARCIA, 2016).

A SAE é uma estrutura de organização que incentiva o trabalho da equipe de enfermagem, encaminhando as práticas do cuidar, de forma planejada e individual para cada paciente, determinando o tipo de profissional solicitado, os procedimentos, as técnicas, os materiais e o trabalho realizado. Fundamentadas na teoria das necessidades básicas, de Wanda Horta, as instituições brasileiras de saúde, nas décadas de 1970 a 1980, começaram implementar a SAE como forma de prestar uma assistência planejada com base em conhecimentos e cuidados. (MOLA, 2019).

Nessa perspectiva, afirma-se que, o estabelecimento da relação entre a SAE ou do PE e a identidade profissional não é simples de ser analisada, considerando que esta é uma prática profissional que apresenta uma série de ambiguidades e tensões, configurando um saber/fazer constituído não só de dificuldades, mas, sobretudo, de potencialidades para consolidar-se como gerador e organizador das atividades que competem a essa classe profissional, conferindo a estes, referencial de identidade para a profissão. Assim, salientam que os caminhos e objetivos para a consolidação desta identidade, devem ser pensados e construídos com a participação de todos os profissionais de enfermagem, entidades representativas da classe e usuários do sistema de saúde (GUTIERREZ et al, 2017).

5.2. A atenção primária requer uma assistência de enfermagem baseada em ciência?

Ao longo da história, a ciência caminha estabelecendo conhecimentos de outras ciências, qualificado para dar apoio á prática assistencial, assim como a SAE e é nesse contexto que pretendemos elucidar essa questão neste tópico.

A Atenção Primária á Saúde, como o próprio termo apresenta, é o primeiro nível de atenção e principal porta de entrada aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim a APS por sua definição, apresenta como pilar central, a continuidade e integralidade da atenção, por meio de intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo envolvendo a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. A APS precisa ser desenvolvida a partir de práticas gerenciais e sanitárias sob a defesa da democracia e participação coletiva, por meio do trabalho em equipe, dirigidas às populações de territórios delimitados, pelas quais as equipes assumem responsabilidade. Além disso, as APS utilizam tecnologias complexa porém, de baixa densidade, objetivando solucionar os problemas de saúde de maior frequência e relevância das populações (COREN, 2018).

O SUS é alicerçado em lei e programas que dão destaque ao exercício do profissional enfermeiro no que se refere ao gerenciamento e execução de práticas assistenciais, educativas e preventivas, no nível da atenção primária, assim o trabalho do enfermeiro é estratégico e indispensável, contudo há questões éticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas capazes de impactar a profissão de modo que são considerados verdadeiros dilemas, especialmente frente a realidade de uma demanda cotidiana com predominância no modelo biomédico, onde o cuidado é pautado em procedimentos técnicos e diagnósticos terapêuticos, realizados, em geral, no ambiente hospitalar. Na contramão deste cotidiano, impõe-se a necessidade da escuta, do acolhimento, do vínculo e da responsabilização pela saúde e assistência humanizada, a fim de estimular inovações em processos de trabalho que sejam realmente efetivos (MS, 2012; MATUMOTO et al, 2012).

Nesse cenário, é fundamental considerar que a mudança paradigmática está em curso e, para sua consolidação, a produção científica pode contribuir com a divulgação de experiências, a pesquisa e a sistematização do que está sendo produzido nacionalmente

sobre as pautas interventivas dos enfermeiros, no âmbito da atenção primária à saúde. (Barbiani e Schaefer, 2016).

A SAE tem sido considerada como uma oportunidade de dar conexão à enfermagem, especialmente na atenção primária onde a SAE não é totalmente aplicada. Para aplicar a SAE nos diversos cenários assistenciais o enfermeiro fica capaz de exercer as atribuições privativas. Assim, torna-se claro que os enfermeiros precisam conhecer e executar a SAE, para que apresente melhoria da assistência prestada ao cliente. Porém, a maioria dos profissionais mostra falta de conhecimento teórico, não aplicando na prática, ou até mesmo executando somente parte de suas etapas. (KRAUZER, 2015)

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/2009 que dispõe da SAE, trata da sua obrigação da implementação nas instituições que promovem a assistência de enfermagem, além de destacar que todo o processo deve ser adequadamente documentado, para que também seja capaz de auxiliar como base científica, sendo fundamental na busca de dados concretos. No entanto, a prática vem sendo executada pelos enfermeiros de forma desarticulada com a realidade. (COSTA, 2018)

Apesar da execução da SAE e do PE ser um regulamento legal, ela ainda não ocorreu de modo adequado, um dos fatores que podem estar relacionados com isso, é a falta de desenvolvimento, pois enfermeiros da atenção primária relatam fragilidade no conhecimento sobre a SAE (RIBEIRO, 2018).

Na atenção primária a implementação da SAE ainda se encontra em uma posição muito incipiente e um dos fatores que podem estar diretamente relacionados com esse fato é a formação acadêmica deficiente, pois diversos estudos de campo apresentam dados em que enfermeiros da atenção primária referem fragilidade no conhecimento sobre o PE e SAE como impedimento ou dificuldade para sua utilização. (MAROSO et al, 2015).

6. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com buscas de artigos com acesso eletrônico às bases de dados LILACS, BIREME, PUBmed, além do portal do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Revista LatinoAmericana de Enfermagem, acrescentando-se ainda a leitura de publicações inerentes ao assunto, de naturezas diversas, tais como artigos de jornais e revistas na área da Enfermagem. A revisão de literatura “(...) permite a orientação sobre o que é e o que não é conhecido, confirmando qual a pesquisa que pode trazer melhor contribuição ao conhecimento” (MELNY; FINEOUT-OVERNEOUT, 2005). O percurso metodológico desta pesquisa fundamentou-se em Marconi e Lakatos (2003), onde descrevem as oito fases da pesquisa bibliográfica: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação final.

1 Escolha do tema: surgiu a partir da vivência pessoal, quando as atividades em campo de estágio foram iniciadas na atenção primária, assim o interesse em saber mais sobre o processo da SAE me motivou a realizar esse estudo.

2 Elaboração do plano de trabalho: nesta etapa, desenvolvemos estudos sobre trabalhos científicos em diversas fontes com o objetivo de adquirir conhecimento sobre a metodologia científica para elaborar de maneira clara e objetiva essa pesquisa constituída de introdução, justificativa, objetivo, metodologia e referências.

3 Identificação: Foram considerados para leitura os artigos publicados no Brasil, disponíveis na íntegra com resumo em língua portuguesa, sem limite de data de publicação, com abordagem dos descritores – Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Atenção Primária á saúde.

4 Localização: a busca por essas fontes aconteceu em bases de dados LILACS, BIREME, PUBmed e através do portal do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Revista Latino-Americana de Enfermagem, utilizando-se de palavras-chave como: **SAE, Processo de Enfermagem e Atenção Primária.**

5 Compilação: após acessar esses artigos, que totalizaram 26, realizamos o armazenamento em PC de todo o material, a impressão de alguns e programamos a leitura e fichamento.

6 Fichamento: após a seleção do material, foi realizado o fichamento dessas fontes, etapa que corresponde à leitura sistemática dos artigos, afim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo, objetivando um resumo da obra que apontasse as ideias centrais desenvolvidas pelos autores.

7 Análise e Interpretação: essa análise é totalmente de caráter qualitativo, baseou-se e foi desenvolvida a partir das seguintes questões direcionadoras:

- A SAE é realmente um paradigma importante para a enfermagem?
- A atenção primária requer uma assistência de enfermagem baseada em ciência?

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As referências selecionadas para o desenvolvimento dessa pesquisa, totalizaram 26 estudos e foram publicados entre os anos 2003 e 2019, observando-se maior número de publicações no ano de 2016. Os artigos foram publicados em revistas brasileiras com classificação Qualis Capes, variando entre A1 e B3.

A partir da análise qualitativa de cada referência descrevemos, por meio do material encontrado, a elucidação dos questionamentos centrais dessa pesquisa.

A Enfermagem tem como principal paradigma a Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE.

Após a análise minuciosa das referências selecionadas relacionadas ao questionamento sobre a SAE como possível paradigma a ser seguido pela enfermagem, ficou evidente que, de fato, a SAE é o instrumento que de modo legal, normalizador e cientificamente reconhecido, deve ser utilizado em todas as práticas assistenciais desenvolvidas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sob a presidência atual de Manoel Neri, busca ampliar cada vez mais os debates sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com o objetivo de estimular o empoderamento dos profissionais enfermeiros, visto que em determinadas regiões do Brasil, a SAE não é uma realidade. Um debate acerca desse assunto, ocorreu no início de 2019 e ainda continua acessível para quem possa interessar, oportunizando a criação ou maturação de um pensamento, ou ainda, estimulando os profissionais em atividade a aplicarem a SAE em seu cotidiano (COFEN, 2019).

De acordo com determinação do COFEN por meio da Resolução 358/2009, é imprescindível que todas as instituições de saúde, tenham controle e compreendam o fluxo de trabalho das equipes de enfermagem, por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). É fundamental destacar que a SAE é organizada em cinco etapas (Figura 1) relacionadas, interdependentes e recorrentes, com o objetivo de operacionalizar os processos de enfermagem no que diz respeito ao acompanhamento dos pacientes. A SAE é considerada uma ferramenta metodológica que permite ao

enfermeiro, analisar as informações obtidas, definir padrões e resultados decorrentes das condutas definidas com a possibilidade de otimizar as intervenções, que devem ser integralmente registradas no prontuário do paciente (CHANES, 2017).



(Figura 1- Fases da Sistematização da Assistência da Enfermagem-Image: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/bbb.jpg>)

Com a compreensão de que o termo paradigma abarca também o significado de exemplo, modelo ou regra, capazes de influenciar e comandar o sentir, pensar e agir, os profissionais de enfermagem partem para atividades práticas e de contato direto com o paciente e em algumas situações específicas, acabam vivenciando a desvalorização do cuidado de enfermagem quando atrelados a ações exclusivamente tecnicistas, assim, compreendem que é salutar desenvolver ações que priorizem as pessoas, por meio da promoção a saúde, prevenção de doenças, reabilitação e cura. (SILVA et al, 2003)

Seguramente pode-se afirmar que a SAE é um paradigma real, possível e acessível a todos os profissionais enfermeiros, mas cabe destacar que é necessário estar sempre em busca de conhecimentos para avançar na melhoria do processo de enfermagem na prática, pois é extremamente importante apontar que há uma grande dificuldade na implementação da SAE, como referido pelo presidente do COFEN que reconhece a falta de preparo adequado durante a formação profissional, associado às dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde em algumas regiões do país,

especialmente norte e nordeste, trazendo a real necessidade de implementar ações que viabilizem o acesso a essa Resolução, proporcionando assim, um método de assistência capaz de modificar os dados estatísticos de saúde em uma micro ou macro região (COFEN, 2019).

A CIÊNCIA É O PRINCIPAL PILAR PARA AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

A partir da pesquisa criteriosa dos artigos, relacionado a ciência que associa a prática assistencial na atenção primária a saúde, encontra-se claro que, a ciência é fundamental para execução de práticas assistenciais, de modo que o acolhimento e a assistência humanizada sejam eficientes.

Se tratando do atendimento as necessidades, é muito importante destacar a avaliação do trabalho em saúde, dessa forma, é entendido pela satisfação dos clientes com a atenção de saúde prestada. Portanto, a satisfação dos clientes é vista como avaliação, que depende do desempenho dos profissionais e dos serviços, e passa a ser visto também pela comunidade, onde os indivíduos julgam como satisfatório (OLIVEIRA et al, 2011).

A SAE é utilizada por meio do Processo de Enfermagem (PE), onde há dificuldades para implementar esse método na prática, portanto, é necessário que os enfermeiros de suas unidades planejem a implementação para suas respectivas instituições de acordo com as necessidades (HERMIDA,2006).

A partir do exposto, os profissionais de saúde são convidados a mudar a forma de fazer ciência. Deste modo, visando as mudanças paradigmáticas, e as alterações no processo de cuidar na enfermagem, nessa lógica o cuidar passa a ser um cenário existencial, onde é integrado a emoção, conhecimento e técnica. Para tal a enfermagem deve buscar novas metodologias capazes de auxiliar na construção de um cuidar mais humanizado. (BARBOSA et al, 2015).

Desta forma, vale ressaltar que foi muito citado nos artigos a importância da SAE na atenção primária, para garantir uma assistência planejada e segura aos pacientes, visando atender as necessidades que os pacientes apresentam, e também obter uma maior valorização da enfermagem por prover condições de cuidado.

Além disso, os estudos apontam que de fato a ciência é a principal lacuna para desenvolver as práticas de enfermagem na atenção primária a saúde, pois há um desconhecimento sobre a SAE, no qual os profissionais não receberam um aprendizado adequado na graduação e quando chega na prática não consegue aplicá-la. Portanto, o processo para aplicar a SAE deve ser documentado, para servir como base científica.

8. CONCLUSÃO

Neste estudo, foi observado a relevância que a SAE tem, para uma assistência de qualidade na Atenção Primária a Saúde, onde a utilização desse método científico é indispensável para garantir esse atributo, atingindo os objetivos dessa pesquisa. Além disso, trazendo mais subsídios para que se continue os estudos nessa área, visto que, ainda tem tantos problemas para colocar a SAE em prática.

De acordo com os artigos selecionados, a SAE deixa de ser aplicada muitas vezes por falta de conhecimento ou tempo, diante disso, há a necessidade de capacitação e um resgate de conceitos com os profissionais que estão atuando na assistência, onde o cuidado com o paciente acaba-se deixando de lado, quando não se tem uma metodologia a ser aplicada, porém, a Resolução do COFEN nº 358/2009 dispõe a obrigação da implementação da SAE. Pode-se verificar com esse trabalho que, os profissionais de enfermagem são fundamentais para certificar que o paciente tenha o cuidado individual e sistematizado. Para isso, é preciso profissionais capacitados.

Conclui-se então que as referências utilizadas nessa pesquisa respondem as perguntas direcionadoras e visa a importância de manter essa metodologia em prática, pois requer uma assistência voltado ao paciente para garantir eficácia e segurança no seu atendimento, e assim, serve como ponto de referência para as ações de enfermagem.

9. REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia Nazareth; et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100007 > . Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

Article printed from Biblioteca Virtual de Enfermagem Cofen: <http://biblioteca.cofen.gov.br>. URL to article: <http://biblioteca.cofen.gov.br/entrevista-com-manoel-neri/> URLs in this post:

[1] Entrevista do presidente do Cofen para revista Nursing: <http://biblioteca.cofen.gov.br/entrevista-presidente-cofen-nursing/>

AZEVEDO DM, Costa LM, Almeida Júnior JJ, Enders BC, Menezes RMP. Paradigmas emergentes: um ensaio analítico. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):835-42. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a30.htm>.

BARBOSA, Lilian Bitencourt Alves et al. Os paradigmas na modernidade e pós-modernidade e o processo de cuidar na enfermagem. N 37 Enero 2015. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n37/pt_reflexion2.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2020.

BARROS, Ana Paula de Mendonça; Fernanda Guillarducci Pereira. Aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão bibliográfica. Disponível em < <https://periodicos.unb.br/index.php/rqs/article/view/3435/3120> >. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

CHANES, M. SAE Descomplicada Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guanabara Koogan; Edição: 1 (31 de outubro de 2017).

COFEN, resoluções 2009. http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

COREN-SC. Desafios da Atenção Primária. SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO GERÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA/ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Desafios-da-Aten%C3%A7%C3%A3o-Prim%C3%A1ria.pdf>

COSTA, Aline Santos; et al. O Processo de Enfermagem na Atenção Básica de um município de Alagoas, Brasil. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/viewFile/2201/pdf>>. Acesso em 11 de março de 2020.

Fases da Sistematização da Assistência da Enfermagem-
Image: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/bbb.jpg>

GARCIA, TR. Systematization of nursing care: substantive aspect of the professional practice. Esc Anna Nery Rev Enferm[Internet]. 2016[cited 2016 Aug 16];20(1):5-10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en_1414-8145-ean-20-01-0005.pdf

GUTIÉRREZ R et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 70, núm. 2, março-abril, 2017, pp. 455-460 Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil <http://www.redalyc.org/revista.oa?id=2670>.

HERMIDA, PMV; ARAÚJO IEM. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. Rev Bras Enferm 2006 set-out; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

KRAUZER, Ivete Maroso; et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Básica: O que dizem os enfermeiros? Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3592/2379>>. Acesso em 11 de março de 2020.

MACHADO MH. A profissão de enfermagem no século XXI. Rev Bras Enferm[Internet]. 1999[cited 2016 Aug 16];52(4):589-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n4/v52n4a13.pdf>

MAROSO KL et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? Cienc Enferm [Internet]. 2015 [citado 2017 fev. 05]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3704/370442674004/>

MATUMOSO S, Vieira K, Pereira M, Santos C, Fortuna C, Mishima S. Production of nursing care in primary health care services. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012;20(4):710-7.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 110 p.

MOLA, Rachel; et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. 2019 Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6700/pdf_1>. Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

OLIVEIRA, Denize Cristina et al. Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem pautado nas necessidades humanas e de saúde. Esc Anna Nery (impr.)2011 out-dez; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a25v15n4.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2020.

PISSAIA, Luís Felipe et al. Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, jan. 2018. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8953>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro; et al. Paradigmas da saúde e a (des)valorização do cuidado em enfermagem. Citado 2013. Jan. Disponível em <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/501/191> >. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

RIBEIRO GC, Padoveze MC. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03375. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028803375>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/pt_1980-220X-reeusp-52-e03375.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2020.

SANTOS, Wenysson Noletodos. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. J Manag Prim Health Care 2014; 5(2):153-158. [**JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**](#)

SILVA, Rudval Souza; et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/803> >. Acesso em 10 de setembro de 2019.

SILVA, Ana Lúcia et al. Um olhar paradigmático sobre a Assistência de Enfermagem- um caminhar para o cuidado complexo. Rev Esc Enferm USP 2003; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/02.pdf> . Acesso em 11 de maio de 2020.